

Malan quer reduzir dependência

04 SET 1998

Ministro afirma que o peso da poupança externa deve ser alterado

Ele garante que investimento no setor produtivo será mantido

Rio - Embora tenha se declarado confiante na capacidade do Brasil de conseguir financiar o seu déficit externo com investimentos estrangeiros no setor produtivo da economia, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que os países precisam depender menos da poupança externa para a promoção do seu desenvolvimento.

Desde outubro do ano passado, afirmou, o Governo vem alertando para a necessidade de alterar o peso relativo entre a poupança externa e interna no financiamento do desenvolvimento brasileiro. As declarações de Malan confirmam as previsões feitas domingo pelo ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, ao Jornal de Brasília.

Confiança

Malan fez uma palestra ontem na Escola de Guerra Naval, no Rio, e em entrevista após a conferência citou números relativos aos investimentos estrangeiros no setor produtivo

da economia brasileira (e não no mercado financeiro), como sinal da confiança da comunidade internacional. "O Brasil e a China são os países que mais inspiram confiança para os investimentos no setor produtivo", afirmou.

Tanto é assim, frisou, que no período de 12 meses encerrado em 31 de julho, entraram no País investimentos diretos (no setor produtivo) que somaram US\$ 19,3 bilhões e, nos sete meses deste ano, ingressaram US\$ 11,1 bilhões. Ele assinalou que esses recursos financiaram 61% do déficit externo do País. Destacou que dois terços desse dinheiro não são relacionados com privatizações. Ou seja, resultaram de decisões tomadas por empresas estrangeiras que se dispuseram a começar a atuar no País ou a ampliar a sua participação na economia brasileira.

O ministro afirmou que não há motivo para alarme em função da redução nas entradas decorrentes de privatizações - que devem cair em 99, ano em que o déficit externo a ser coberto deverá se situar em torno de US\$ 33 bilhões. Segundo ele, essa redução já era esperada. O País, afinal, poderia continuar contando com investimentos de longo prazo que ingressariam fora de leilões de estatais.

Em seu entender, mesmo com a expectativa de queda no crescimento da economia mundial, o fluxo de recursos para investimento no setor real da economia não deverá sofrer prejuízo. "Este tipo de investidor toma decisões com base em perspectivas de médio e longo prazo e não em perspectivas para os próximos meses", disse Malan.

JORNAL DE BRASÍLIA

01 SET 1998

Arquivo



PEDRO MALAN: não há motivo de alarme com queda no ingresso de recursos da privatização